

A DISTINÇÃO CONTÁVEL-MASSIVO EM WAPIXANA: APARENTE DESAFIO TIPOLOGICO

Luciana SANCHEZ-MENDES¹

Resumo: O objetivo deste artigo é discutir o papel da distinção contável-massivo em Wapixana (Aruák, Brasil). À primeira vista, os dados dessa língua apresentam um desafio tipológico no que diz respeito à ocorrência de flexão de número e de classificadores. Tradicionalmente, as línguas são divididas tipologicamente em três tipos: (i) línguas com marca morfológica de número; (ii) línguas com classificadores numerais; e (iii) línguas que não possuem nem morfemas de número nem classificadores, línguas de número neutro (CHIERCHIA, 2010; DOETJES, 2012). O Wapixana tem sido descrito, no entanto, como uma língua que combina tanto marcas de número quanto classificadores numerais, o que desafia as propostas universalistas. O objetivo deste trabalho é solucionar esse enigma. A tese central defendida é a de que esse desafio tipológico é apenas aparente, uma vez que Wapixana não parece exigir obrigatoriamente morfemas nominais de número e os ditos classificadores numerais são, na verdade, termos de classe. Nesse sentido, defendo que a distinção contável-massivo tem um papel na gramática da língua podendo estar associado ao de línguas com marca morfológica de número ou ao de línguas de número neutro.

Palavras-chave: Semântica. Contabilidade. Distinção Contável-Massivo. Línguas Indígenas. Línguas Aruák.

Introdução

O objetivo deste artigo é investigar a distinção contável-massivo (C-M) na língua Wapixana, língua da família Aruák falada no Brasil no estado de Roraima, na Venezuela e na Guiana (RODRIGUES, 1986). O artigo propõe, além de descrever preliminarmente o papel da distinção C-M na gramática do Wapixana, discutir os dados dessa língua específica tendo em vista uma abordagem translinguística que visa à formulação de universais semânticos. Esta pesquisa insere-se, portanto, na perspectiva denominada semântica translinguística (do inglês

¹ UFF – Universidade Federal Fluminense – Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas. Niterói – Rio de Janeiro – Brasil. 24210-200 – sanchez.mendes@gmail.com

<http://dx.doi.org/10.21165/gel.v13i2.1114>

crosslinguistic semantics), que visa à combinação de trabalho descritivo com a busca de possíveis propriedades universais das línguas humanas (BACH; CHAO, 2012). Nesse sentido, o intuito deste trabalho é averiguar se e o quanto a distinção C-M é relevante na gramática do Wapixana e quais as contribuições que essa descrição pode suscitar para o panorama geral da teoria sobre contabilidade nas línguas naturais.

Para tal, este artigo está dividido da seguinte forma: primeiramente, são apresentadas informações básicas acerca da gramática do Wapixana; em seguida, discute-se a distinção contável-massivo nas línguas naturais de forma geral dando destaque para as generalizações feitas na literatura a respeito da distribuição de mecanismos gramaticais associados à contabilidade tais como classificadores e marcas de número; posteriormente, apresenta-se a ocorrência desses mecanismos gramaticais em Wapixana apontando para o aparente desafio tipológico de classificação dessa língua; as seções seguintes, por sua vez, apresentam minha proposta de solução para o desafio lançado e, conseqüentemente, o papel da distinção contável-massivo em Wapixana; e a última seção é composta pelas considerações finais.

Wapixana

População, situação da língua e origem dos dados

Wapixana (Aruák) é uma língua bastante difundida no estado de Roraima e países vizinhos, mas que enfrenta, especialmente em algumas regiões, perda de uso por parte dos adultos e de conseqüente ausência de aquisição por parte das crianças. Embora a população Wapixana seja de aproximadamente 13.000 pessoas, 6.500 no Brasil (MOORE, 2006), número expressivo em se tratando de comunidades indígenas; apenas 40% desse montante fala a língua (dados Instituto Insikiran de Formação Superior Indígena publicados pelo Instituto Socioambiental)².

Wapixana representa, portanto, um caso típico em que número da população pode mascarar um caso de língua ameaçada. Moore (2011) chama a atenção para o fato de que misturar as informações acerca da população com o número de falantes tem tido como efeito subestimar a atual precariedade das línguas indígenas faladas no Brasil. O autor destaca a importância de se notar, além do número populacional, o grau de transmissão da língua, ou seja, se essa língua está sendo adquirida pelas novas gerações. Wapixana representa um caso

² Fonte: Instituto Socioambiental | Povos Indígenas no Brasil, <<http://piib.socioambiental.org/pt/povo/wapixana/1998>>. Acesso em: 07 out. 2014.

de transmissão variada, apresentando, no geral, baixa transmissão em comunidades localizadas na proximidade das cidades e alta nas comunidades mais afastadas.

Do ponto de vista da descrição linguística, Wapixana é uma língua que conta com uma quantidade considerável de publicações. Destacam-se o Dicionário Wapixana-Português/Português-Wapixana publicado em conjunto pelo POREXT 2011, MEC SESU e Insikiran UFRR, o levantamento sociolinguístico realizado por Franchetto (1988) e a tese de Santos (2006), que descreve a fonologia e os aspectos da morfossintaxe da língua, além de outras publicações do autor³.

Esta pesquisa partiu da descrição e dos dados apresentados em Santos (2006). Por conta disso, muitos dados expostos neste artigo são retirados desse trabalho com a devida citação à fonte. Os dados apresentados sem referência à fonte foram coletados por mim com falantes nativas de Wapixana no período de junho de 2014 a março de 2015.

Aspectos Gramaticais

O objetivo desta seção é apresentar algumas propriedades da morfologia e da sintaxe da língua Wapixana que possam tornar a leitura dos exemplos na língua mais acessível para o leitor. Será dado destaque para os morfemas que ocorrem em nomes e verbos e para a ordem de constituintes e o padrão de marcação de caso. As informações expostas nesta seção foram retiradas de Santos (2006).

Em Wapixana, os sintagmas nominais aparecem nus, sem artigos (in)definidos. O exemplo (1) ilustra essa propriedade.

- (1) Zyn tykp-a-n kuazaza.
mulher ver-EP-MI cobra
'A mulher viu a cobra.'

Os nomes na língua exibem a distinção alienável-inalienável. Os nomes inalienáveis são nomes que devem ser obrigatoriamente possuídos. Quando o possuidor não está explícito, um sufixo {-j} é utilizado. Santos (2006) glosa esse morfema que marca a ausência de um possuidor específico de NPOSS *não possuído*. Os exemplos abaixo ilustram o emprego de um

³ Recentemente, há os trabalhos de Pires de Oliveira e Giovannetti (2016) e Guivannetti e Vicente (2016).

nome inalienável como *bairi* 'flecha' com possuidor explícito (2a) e sem possuidor explícito (2b).

- (2) a. Y-ry bairi.
3M-M flecha⁴
'flecha dele'
- b. bairi-j
flecha-NPOSS
'flecha'
- (SANTOS, 2006, p. 99)

Os nomes alienáveis, por outro lado, são exibidos sem a marca NPOSS quando não são possuídos. Entretanto, quando apresentam um possuidor explícito, apresentam um sufixo de posse. Wapixana apresenta três marcas distintas e aparentemente não previsíveis para o sufixo de posse de nomes em construções possessivas: $\{-n\}$ (a mais comum), $\{-z\}$ e $\{-t\}$. Os exemplos abaixo ilustram o uso da palavra *kazy* 'batata' na forma não possuída, sem marca obrigatória e em construção possessiva, com o sufixo $\{-n\}$.

- (3) a. kazy
'batata'
- b. py-kazy-n
2-batata-POSS
'tua batata'
- (SANTOS, 2006, p. 133)

Outras propriedades dos sintagmas nominais em Wapixana tais como marcas de número e classificadores serão discutidas na seção específica acerca da distinção contável-massivo na língua.

No que diz respeito aos verbos, vou focar na apresentação das propriedades das construções declarativas. Embora Wapixana seja uma língua polissintética, sua morfologia temporal é bastante econômica. A expressão de tempo na língua é dada por uma combinação dos morfemas $\{-n\}$ e $\{-nii\}$ glosados como MI (modo indicativo) e NPRES (não presente),

⁴ Abreviações utilizadas nos exemplos (em ordem alfabética) baseadas em Santos (2006): 1 = primeira pessoa; 2 = segunda pessoa; 3 = terceira pessoa; ADJR = adjetivador; CL = classificador; DEIT = dêitico; EP = epêntese; F = feminino; M = masculino; MI = modo indicativo; NPOSS = não possuído; NPRES = não presente; NR = nominalizador; O = objeto; PL = plural; POSS = possuído, posse; PTT = partitivo; REFL = reflexivo; TCL = termo de classe; VR = verbalizador.

respectivamente. Para expressar uma sentença no presente, o verbo aparece acompanhado do morfema de modo indicativo apenas. Sentenças no passado, por sua vez, ocorrem com o morfema de não presente. Para expressar futuro, os dois morfemas são usados simultaneamente. Os exemplos de (4) a (6) ilustram o uso dos morfemas de tempo e o quadro abaixo o resume.

Quadro 1 – Expressão de Tempo no Modo Declarativo

	MORFEMA		EXEMPLO
	MI {-n}	NPRES {-nii}	
TEMPO			
Presente	+	-	4
Passado	-	+	5
Futuro	+	+	6

(4) u↓-nik-a-n bai.
1-comer-EP-MI pato
'Eu como pato.'
(SANTOS, 2006, p. 149)

(5) kamuu aradad-nii pinid.
sol secar-NPRES capim
'O sol secou o capim.'
(SANTOS, 2006, p. 150)

(6) Py-tyz-a-n-nii parakari.
2-beber-EP-MI-NPRES caxiri
'Você vai beber caxiri.'
(SANTOS, 2006, p. 162)

As sentenças em Wapixana, no entanto, nem sempre seguem o padrão de tempo exibido acima. É comum encontrar sentenças na língua com tradução para o tempo passado que apresentam apenas o morfema {-n} de modo indicativo, como mostra o exemplo (7a) abaixo. Isso indica que esse é um tópico da língua que necessita de um estudo mais detalhado.

No que diz respeito à ordem de constituintes, Wapixana apresenta ordem SVO para sentenças transitivas e ordem SV para intransitivas, conforme ilustrado em (7).

- (7) a. Zyn tykp-a-n kuazaza.
mulher ver-EP-MI cobra
'A mulher viu a cobra.'
- b. Ipai zyn-na-u kynuyi-t-in-a-n.
todo mulher-DEIT-PL canção-VR-REFL-EP-MI
'Todas as mulheres estão cantando.' (SANTOS, 2006, p. 218)

Segundo Santos (2006), as marcas de concordância em Wapixana revelam que a língua possui uma marcação de caso do tipo nominativo-acusativo. Os exemplos abaixo mostram que os prefixos de pessoa indicam sempre o sujeito, tanto intransitivo (8a) quanto transitivo (8b).

- (8) a. Chapi'ik wa-pukud-a-n.
cedo 1PL-acordar-EP-MI
'Nós acordamos cedo.' (SANTOS, 2006, p. 160)
- b. Wa-y-na-u wa-tum-a-n parakari.
1-?-DEIT-PL 1PL-fazer-EP-MI caxiri
'Nós fazemos caxiri.' (SANTOS, 2006, p. 211)

Além dos prefixos de pessoa indicando o sujeito, Wapixana apresenta, ainda, sufixos de pessoa que indicam o objeto, conforme ilustrado abaixo.

- (9) a. Y-ba'iz-t-a-n-yn.
3M-chicote-VR-EP-MI-1O
'Ele bateu em mim.'
- b. ~u-ba'iz-t-a-n-yz.
1-chicote-VR-EP-MI-3MO
'Eu bati nele.' (SANTOS, 2006, p. 160)

Esta seção apresentou, de forma resumida, algumas propriedades da gramática da língua Wapixana, descrita em Santos (2006). Antes de abordar a questão da distinção contável-massivo na língua, a próxima seção discute de que modo essa distinção representa

uma propriedade relevante nas línguas naturais e como a literatura linguística tem tratado do tópico.

A distinção contável-massivo nas línguas naturais

A distinção contável-massivo é uma propriedade gramatical dos substantivos relevante em uma variedade de línguas, mesmo não aparentadas. Ela já foi descrita em muitos termos tais como: (i) modo de referência; (ii) propriedade gramatical e (iii) natureza cognitiva.

Em termos de modo de referência, tradicionalmente se diferenciam os nomes contáveis e massivos segundo as propriedades de cumulatividade e divisibilidade. Em uma discussão pioneira sobre o tema, Quine (1960) afirma que nomes massivos referem cumulativamente. A cumulatividade é uma propriedade de predicados que quando aplicados a dois argumentos também se aplicam à soma desses argumentos. Assim “qualquer soma de partes de água é água” (QUINE, 1960, p. 91)⁵. (9) apresenta uma definição de cumulatividade.

(10) Cumulatividade:

Um predicado P é cumulativo se, e somente se, o predicado P se aplica individualmente a dois indivíduos quaisquer x e y, então o predicado P também se aplica à soma de x e y.

A divisibilidade foi discutida primeiramente em Cheng (1973) e espelha, em certa medida, a cumulatividade. Ela diz respeito a predicados que quando são aplicados a um argumento também se aplicam a suas partes. Nomes massivos têm referência divisiva uma vez que uma parte de água também é água. Nomes contáveis, por outro lado, não têm referência divisiva já que uma parte de um menino não é também um menino. A definição de divisibilidade é apresentada em (11).

(11) Divisibilidade:

Um predicado P é divisível se, e somente se, para todo x que pertence ao predicado P, todas as partes y de x também pertencem ao predicado P.

⁵ Tradução minha para “any sum of parts which are water is water”.

A definição da distinção contável-massivo em termos de referência já foi bastante discutida na literatura. Uma das questões centrais do debate está no fato de que a referência dos nomes no mundo nem sempre espelha o modo como as línguas categorizam os nomes em massivos ou contáveis. Embora haja uma associação de nomes massivos a matéria e substância que não possuem unidades de contagem, bem como de nomes contáveis a coisas e objetos, a distinção contável-massivo é relativamente independente da constituição das coisas no mundo (ROTHSTEIN, 2010).

Nesse sentido, nem todos os nomes que têm referência cumulativa e divisiva são massivos. Por exemplo, o substantivo *cerca* é contável e tem referência cumulativa e divisiva. Se uma cerca é construída adjacente a outra cerca, o resultado final também será uma cerca. Do mesmo modo, se uma cerca é dividida em duas partes, cada uma das partes ainda é uma cerca.

Da mesma forma, há nomes que denotam átomos individualizados, mas que podem ser massivos como *rice* 'arroz' em inglês e *arroz* em português. Ou ainda, há nomes que são contáveis em uma língua embora sua tradução seja um nome massivo em outra e vice-versa. *Mobile* 'móvel' em italiano, por exemplo, é contável (plural *mobili* 'móveis'), enquanto que *furniture* 'móvel' em inglês é massivo. Em inglês, há as formas *hair/hairs* 'cabelo/cabelos' assim como em italiano há as expressões *capello/capelli* 'cabelo/cabelos'. Mas em inglês, quando se diz que se vai cortar o cabelo, usa-se a forma massiva, enquanto que em italiano a forma plural é utilizada. (CHIERCHIA, 1998; ROTHSTEIN, 2010).

- (12) a. I cut my hair.
'Eu cortei meu cabelo.'
- b. *I cut my hairs.
'Eu cortei meus cabelos.'
- (ROTHSTEIN, 2010, p. 347)

- (13) a. Mi sono tagliato i capelli.
'Eu cortei meus cabelos.'
- b. *Mi sono tagliato il capello.
'Eu cortei meu cabelo.'
- (ROTHSTEIN, 2010, p. 347)

Nesse sentido, “embora a distinção contável-massivo não seja completamente indiferente a como as coisas são inerentemente estruturadas, ela parece ser independente dela, o que torna tal distinção estritamente gramatical⁶” (CHIERCHIA, 1998, p. 57).

Dessarte, de um ponto de vista gramatical, a diferença entre nomes contáveis e massivos reside, basicamente, no fato de que, diferentemente dos nomes massivos, os nomes contáveis podem ser diretamente contados. Os exemplos abaixo, em português, ilustram esse fato.

- (14) a. três mulheres
b. *três argilas

É preciso notar, no entanto, que nomes massivos podem sofrer uma coerção semântica para serem contados diretamente. O sintagma em (14b), por exemplo, poderia ser utilizado para se fazer referência a três tipos de argila. Entretanto, a propriedade descrita acima é uma característica exclusiva de línguas que possuem marcas de número. Nem todas as línguas vão expressar a distinção contável-massivo gramaticalmente da mesma forma. Uma das tarefas dos linguistas envolvidos na investigação desse tema nas línguas pouco descritas está exatamente em encontrar quais mecanismos gramaticais podem estar envolvidos com a distinção contável-massivo em uma língua em particular.

A perspectiva cognitiva, por sua vez, retoma a discussão da relação entre nomes massivos e contáveis e matéria homogênea e unidades discretas, respectivamente. Doron e Müller (2013) afirmam que conceber a distinção contável-massivo como tão somente gramatical acaba por considerá-la uma distinção linguística arbitrária e específica para cada língua. Com base em dados do Karitiana (Tupi/Arikém, Brasil) e do hebraico (semítica, Israel) as autoras argumentam em favor de uma análise que reaproxime a base cognitiva à distinção contável-massivo.

Em Karitiana, embora a distinção contável-massivo não seja codificada formalmente de nenhum modo, é possível distinguir os nomes que podem ou não ser semanticamente contados, uma evidência de que a contagem é atestada na língua. A distinção contável-massivo se manifesta no que Chierchia (2010) chama de *signature property*, que é o estatuto marcado de um nome massivo quando combinado diretamente com uma expressão de número.

⁶ Tradução minha para “while the mass/count distinction is not altogether indifferent to how things are inherently structured, it appears to be independent of it, which is what makes such a distinction a strictly grammatical one.”

Assim como em Karitiana, não é a morfologia de plural que distingue nomes contáveis e massivos em hebraico. Nas duas línguas, a diferença entre nomes contáveis e massivos está na possibilidade de contagem, embora não expressa por meio de um expediente morfológico. Nesse sentido, Doron e Müller (2013) defendem que a distinção C-M reflète uma distinção entre nomes que possuem em sua denotação unidades estáveis (contáveis) e nomes que denotam unidades instáveis (massivos).

Independentemente da abordagem adotada para o tratamento da distinção C-M (referencial, gramatical ou cognitiva), é bastante consensual a concepção de que as línguas variam de acordo com o modo com que codificam e expressam essa distinção. É preciso notar, no entanto, que há línguas que não apresentam propriedades de qualquer natureza associadas à distinção C-M. Lima (2014), por exemplo, apresenta o caso do Yudja, em que todos os nomes são interpretados como contáveis. Entretanto, esse é um caso tipologicamente raro. O mais frequente é que as línguas expressem de alguma forma a distinção. As propriedades gramaticais associadas à distinção C-M mais comuns encontradas nas línguas são a marcação de número e o uso de classificadores.

A literatura linguística divide tipologicamente as línguas do mundo em três tipos: (i) línguas com marca morfológica de número; (ii) línguas com classificadores numerais; e (iii) línguas que não possuem nem morfema de número nem classificadores. A distinção C-M tem um papel diferente em cada um desses sistemas (CHIERCHIA, 2010; DOETJES, 2012). Essa distribuição pode ser formulada por meio da generalização de Sanches-Greenberg-Slobin descrita abaixo:

(15) Generalização de Sanches-Greenberg-Slobin:

Línguas com classificadores numerais não têm marca morfológica de número obrigatória. (DOETJES, 2012)

Exemplos de línguas com marcas de número são o inglês e o português. A língua com classificadores mais lembrada na literatura é o chinês. Línguas sem marcas de número e sem classificadores são, por exemplo, o tagalog (Filipinas) e o dëne suliné (Canadá) (CHIERCHIA, 2010).

A complementaridade na distribuição das marcas de número e dos classificadores pode ser explicada teoricamente de diferentes modos. Chierchia (1998) afirma que as marcas de número se aplicam apenas a nomes contáveis em línguas que possuem a distinção C-M. Os classificadores, por sua vez, ocorreriam em línguas em que todos os nomes se comportam

como massivos, como chinês. Borer (2005), por sua vez, apresenta uma abordagem estrutural para a distinção C-M. Segundo a autora, todos os nomes denotam um domínio massivo e as marcas de número e classificadores exercem a mesma função de divisão desse domínio. Eles, portanto, não podem coocorrer nas línguas.

Dessa forma, um trabalho como este, que procura descrever a distinção C-M em uma nova língua deve procurar por mecanismos gramaticais como marcas de número e classificadores e averiguar qual a função desses mecanismos nessa língua em especial. Assim, este artigo visa a contribuir para responder, em parte, a uma pergunta mais geral, a saber, se a distinção C-M tem um papel em todas as línguas, ou, mais especificamente, se ela tem um papel semelhante nas línguas naturais.

A distinção contável-massivo em Wapixana: aparente enigma tipológico

O objetivo desta seção é descrever os mecanismos gramaticais que podem estar associados à distinção C-M em Wapixana. Do ponto de vista da divisão tipológica das línguas segundo a complementariedade da distribuição de morfemas de número e classificadores, à primeira vista, Wapixana parece ser uma língua que não se encaixa em nenhum dos três sistemas atestados. Em Wapixana, há morfologia de número nos nomes, conforme mostram os exemplos abaixo. O morfema {-*nau*} tem a forma palatalizada {-*nhau*} quando ocorre depois de substantivos terminados em *i*.

- | | | | | |
|------|----|-------------------------------|----|---------------------------------------|
| (16) | a. | naana
abacaxi
'abacaxi' | b. | naana-nau
abacaxi-PL
'abacaxis' |
| (17) | a. | kuxi
porco
'porco' | b. | kuxi-nhau
porco-PL
'porcos' |

Além disso, segundo Santos (2006), em Wapixana, há também classificadores numerais. Os exemplos abaixo apresentam os dados oferecidos pelo autor.

- (18) a. pa-(a)ra-d-kary
1-CL:falado-VR-NR

- ‘uma palavra’ (SANTOS, 2006, p. 118)
- b. ba-y-da-‘-ap
um-mão-gênese-CL:PTT-CL:extensão
‘um’ (SANTOS, 2006, p. 119)

Além dos classificadores numerais, Santos (2006) afirma que Wapixana apresenta ainda classificadores genitivos e classificadores verbais. Esses classificadores não apresentam nenhum desafio para a tipologia apresentada na seção anterior, uma vez que ela trata exclusivamente dos classificadores numerais. No entanto, vale a pena observar as propriedades dos classificadores verbais, uma vez que esses são morfemas presos ao verbo que indicam propriedades semânticas associadas à contabilidade dos argumentos. Nos exemplos abaixo, por exemplo, o verbo vem acompanhado de um classificador {-yz-} que caracteriza a natureza não discreta de seu argumento.

- (19) a. u↓-t-yz-ni: w-y-n wadidi-'u.
1-beber-CL:não.discreto-NPRES água-TCL:não.discreto-? frio-ADJR
'Eu bebi água fria.'
- b. u↓-t-yz-a-n-ni: tapi'-iz-aba dyn-y:.
1-beber-CL:não.disc-EP-MI-NPRES gado-CL:não.disc-FEM seio-TCL:não.disc
'Eu vou beber leite de vaca.'

Para tratar de propriedades como essa, Santos (2006) utiliza uma escala bipolar de percepção, baseada na teoria de protótipos de Givón (1986), que vai de menos para mais contável. De um lado da escala, estão nomes que denotam líquidos e são tradicionalmente massivos nas línguas; enquanto que do outro se encontram nomes contáveis típicos.

- (20) - cont + cont
- | | | | |
|---------------------------|----------------|--------------|---------------|
| <----- ----- ----- -----> | | | |
| 1 | 2 | 3 | 4 |
| <i>wyn</i> | <i>wüzei</i> | <i>kanyz</i> | <i>sumara</i> |
| 'água' | 'maloca' | 'mandioca' | 'arco' |
| <i>dynny</i> | <i>tapi'iz</i> | <i>syyz</i> | <i>aru</i> |
| 'leite' | 'gado' | 'banana' | 'veado' |

Os pontos 2 e 3 representam palavras que se comportam usualmente como nomes contáveis ou coletivos nas línguas mais estudadas. Segundo Santos (2006), essas palavras denotam uma pluralidade em Wapixana. Entretanto, essa é uma definição problemática. Uma vez que, conforme visto acima, a operação de plural se aplica exclusivamente a nomes contáveis, seria esperado que as palavras correspondentes a esses pontos intermediários sejam contáveis em Wapixana. No entanto, conforme destaca Santos (2006), esses nomes são formados pelo termo de classe $\{-i/y(y)(z)\}$ glosado como não discreto, destacado em negrito em (20), o que evidencia seu caráter não contável. Segundo o autor, esse termo de classe poderia ter origem na raiz da palavra *iz-e-i* 'sangue-EP-NPOSS' 'sangue'⁷. Dessa forma, essas palavras denotariam pluralidades não discretas, o que sugere uma contradição no que diz respeito à definição tradicional adotada neste artigo da distinção contável-massivo como uma distinção de termos excludentes.

É importante notar que diferenças de definição como essas ocorrem porque Santos (2006) adota a teoria de protótipos assumida em Givón (1986), que tem uma concepção diferente de gramática da adotada neste artigo. Segundo a teoria de protótipos, as categorias gramaticais são raramente bem descritas em termos discretos, por meio de critérios necessários e suficientes. Elas são, por outro lado, dispostas em um *continuum* de características típicas e cada uma das categorias pode apresentar uma intersecção dessas propriedades que não são descritas em termos absolutos.

A despeito da diferença na abordagem teórica, a discussão de Santos (2006) acerca das palavras do grupo 1, 2 e 3 que apresentam o mesmo termo de classe (correspondente a não discreto) apresenta como contribuição uma evidência de que, em Wapixana, o léxico tem um papel muito importante para a determinação das propriedades dos nomes contáveis e massivos, o que sugere que a distinção C-M existe e é relevante na língua.

Antes, no entanto, de examinar a relevância da distinção C-M para a gramática do Wapixana, a próxima seção explora o aparente desafio tipológico que a língua apresenta para as propostas que apontam generalizações tais como a Generalização de Sanches-Greenberg-Slobin apresentada anteriormente e discute minha proposta de dissolução desse enigma.

⁷ Os termos de classe serão tratados na próxima seção.

Proposta

O objetivo desta seção é discutir as propriedades da língua Wapixana que representam um desafio para propostas que classificam as línguas segundo a ocorrência de marcas de número e classificadores numerais. Conforme visto mais acima, as línguas são divididas entre: (i) línguas que possuem marca de número, (ii) línguas que possuem classificadores e (iii) línguas que não possuem nenhuma dessas duas marcas.

A tese defendida nessa seção será a de que o desafio apresentado pela ocorrência de morfemas de número e classificadores é apenas aparente. Mais especificamente, argumentarei que a língua Wapixana não possui classificadores numerais.

Para furar a generalização tipológica, uma língua deve possuir marcas obrigatórias de número e um sistema geral de classificadores numerais (DOETJES, 2012). Ainda não está claro qual o papel do morfema de plural em Wapixana. Em algumas ocorrências, ele é opcional, como no caso de algumas palavras que já denotam pluralidade sem o morfema de plural, como em (21):

- (21) a. kuraizian
'crianças'
- b. kuraizian-na-u
criança-DEIT-PL
'crianças'
- (SANTOS, 2006, p. 128)

A marca de número é opcional também quando o sintagma é formado por um numeral, conforme ilustram os exemplos abaixo.

- (22) a. baydap naana
dois abacaxi
'dois abacaxis'
- b. baydap naana-nau
dois abacaxi-PL
'dois abacaxis'

Esses fatos dão pistas de que talvez o uso do morfema de plural não seja obrigatório em Wapixana. Baseados em dados como esse, recentemente, Pires de Oliveira e Giovannetti

(2016) defenderam que o Wapixana não é uma língua com marca de número e que a forma singular não é semanticamente singular. Se a análise dos autores estiver correta, a classificação do Wapixana segundo a tipologia de Sanches-Greenberg-Slobin já não é impossível. Não vou me aprofundar na análise dos autores, uma vez que este artigo enfocará especificamente o sistema de classificadores na língua.

Segundo Santos (2006), Wapixana é uma língua com uma vasta gama de termos classificadores. Segundo o autor, a língua apresenta termos de classe, classificadores numerais, classificadores genitivos e classificadores verbais. Em um trabalho recente, Giovannetti e Vicente (2016) consideram ainda termos como *kinha* 'caixa' como classificadores, adotando uma perspectiva relativizada do termo classificador, ampliando-a para itens lexicais.

- (23) a. Zyn turi nii diatan dynyi kinha
 menina comprar NP dois leite caixa⁸
 'A menina comprou duas caixas de leite.'

(GIOVANNETTI; VICENTE, 2016, p. 29)

A minha proposta neste artigo segue o sentido oposto. Seu objetivo é discutir em detalhes as definições de termos de classe e de classificadores numerais a fim de defender que Wapixana não possui classificadores numerais.

Termos de classe são raízes nominais com função classificatória que participam na formação de novas palavras. Em inglês, por exemplo, o termo *berry* que denota algo como 'pequena fruta' é utilizado na composição de muitas palavras para pequenas frutas vermelhas tais como *strawberry* 'morango', *raspberry* 'framboesa', *blackberry* 'amora' e *blueberry* 'mirtilo'.

Um dos trabalhos pioneiros acerca dos termos de classe foi o de DeLancey (1986) sobre línguas tailandesas, que possuem um complexo sistema de classificadores. Em tailandês, por exemplo, o termo *ráan* 'loja' é utilizado em compostos do tipo *ráan-?aahãan* 'loja-comida' que quer dizer 'restaurante'.

Segundo DeLancey (1986), os termos de classe podem ser considerados uma classe intermediária entre nomes plenos e os classificadores. Eles possuem uma função classificatória similar à dos classificadores, embora não apresentem mais um comportamento

⁸ Diferentemente de Santos (2006), que considera *nii* como um morfema de não presente, os autores o apresentam como uma palavra independente, glosando-a como NP. Esse fato reforça a afirmação feita neste artigo de que a expressão de tempo na língua é um tópico que merece um maior aprofundamento.

coerente como a forma lexical. Uma das formas de se interpretar essa propriedade é considerar que os termos de classe ainda preservam informações lexicais, enquanto que os classificadores estão sujeitos a um comportamento mais típico de uma classe gramatical.

Nas línguas tailandesas, há termos de classe que também são utilizados como classificadores, mas nem todos os termos de classe possuem uma contraparte de classificador, assim como nem todos os termos de classe podem ser usados como nomes plenos.

Em Wapixana, há uma série de termos de classe utilizados na formação de vocabulário, tais como *ak* 'fruta' e *dap* 'casa', conforme ilustrado abaixo.

- (24) a. *abu-ak*
açai-TCL:fruta
'fruta do açazeiro'
- b. *tarij-ak*
murici-do-mato-TCL:fruta
'fruta do murici-do-mato' (SANTOS, 2006, p. 107)

- (25) a. *kuxi-dap*
porco-TCL:habitação
'chiqueiro'
- b. *maba-dap*
abelha-TCL:habitação
'casa de abelha' (SANTOS, 2006, p. 107-108)

Uma outra língua Aruák, como Wapixana, que apresenta termos de classe é o Apurinã. Nessa língua, termos como *tãta* 'casca (de árvore)' são usados de forma produtiva na formação de novas palavras tais como *uku-tãta* 'uku-casca' que quer dizer 'casca de árvore “uku”' e *uky-tãta* 'olho-casca' que é usado para 'óculos' (FACUNDES, 2009).

Os classificadores, por sua vez, formam uma classe de morfemas livres ou presos que também têm função classificatória, mas ocorrem em construções de um certo tipo, tais como posse e quantificação. Mais especificamente, os classificadores numerais são aqueles que ocorrem em contexto de quantificação (GRINEVALD, 2000; AIKHENVALD, 2000a).

Em Wapixana, os dados de classificadores numerais oferecidos em Santos (2006) são do tipo apresentado em (26). O autor chama a atenção para a semelhança com o exemplo da

O papel da distinção contável-massivo em Wapixana

Conforme a discussão da última sessão mostrou, o desafio tipológico apresentado pelos dados do Wapixana é apenas aparente. Essa língua não apresenta um sistema de classificadores numerais desenvolvido, tal como o japonês e o tariana. Além disso, o trabalho de Pires de Oliveira e Giovannetti (2016) aponta para a inexistência de marca obrigatória de número na língua. Nesse sentido, o papel desempenhado pela distinção contável-massivo em Wapixana deve ser semelhante ao de línguas de número neutro.

A primeira evidência para essa afirmação está no fato de que os nomes nocionalmente contáveis podem ser contados diretamente (32a-b), enquanto que os nomes nocionalmente massivos não podem ser diretamente contados em Wapixana (32c-d). Isso indica que, embora não haja marca obrigatória para contagem, tal como classificador ou morfema de número, a distinção contável-massivo tem um papel na língua.

- (32) a. Idikinhayda'y kuxi
três porco
'três porcos'
- b. Idikinhayda'y zyn
três mulher
'três mulheres'
- c. *Idikinhayda'y wyn
três água
- d. *Idikinhayda'y u'ii
três farinha

Além disso, tal como o inglês, Wapixana possui dois quantificadores diferentes correspondentes à noção de 'muito', cada um especializado em um tipo de nome. *Tybary* é tal como o *much* do inglês e é utilizado com nomes massivos e *irib* é como *many*, quantificando apenas nomes contáveis. Os exemplos abaixo ilustram esses dois quantificadores na língua.

- (33) a. tybary tapi'idiny
muito.MASS leite
'muito leite'
- b. tybary kuduku

- muito.MASS mingau
'muito mingau'
- (34) a. irib dunui⁹
muito.CONT cidade
'muitas cidades'
- b. irib bai
muito.CONT pato
'muitos patos'
- c. irib wiizei
muito.CONT maloca
'muitas malocas'

Dessa forma, *tybary* parece denotar algo como 'uma grande quantidade de', enquanto que *irib* se refere a 'muitas unidades de'. Assim, palavras como *damorida* podem ser quantificados com ambos os termos, mas com significados distintos, conforme o exemplo abaixo¹⁰. Esse caso pode ser considerado similar a certos usos de contagem direta de nomes massivos em que o recipiente está implícito, como quando pedimos em um restaurante *três águas* que podem representar 'três garrafas de água' ou seja qual for o reservatório em uso.

- (35) a. tybary damorida
muito.MASS damorida
'uma grande quantidade de damorida'
- b. irib damorida
muito.CONT damorida
'vários potes com damorida'

Tybary 'muito.MASS' é ainda a palavra utilizada para o adjetivo *grande* na língua. Assim, quando ela é utilizada com nomes contáveis, o resultado não é agramatical, mas a leitura passa a ser a de uma qualificação do tamanho do objeto. Compare os dados em (34) acima e (36) abaixo.

⁹ Um parecerista anônimo, a quem agradeço, apontou para o fato de que todos os exemplos com *irib* aparecem com o nominal sem marca de número. Não é possível afirmar, no entanto, que essa ausência seja obrigatória.

¹⁰ *Damorida* é um prato típico da região norte de origem indígena bastante apimentado preparado usualmente com peixe.

- (36) a. tybary dunui
 muito.MASS cidade
 'cidade grande'
- b. tybary bai
 muito.MASS pato
 'pato grande'
- c. tybary wiize
 muito.MASS maloca
 'maloca grande'

Dessa forma, é possível notar que *tybary* e *irib* têm uma distribuição bem-comportada. *Tybary* pode ser traduzido por 'grande' quando qualifica nomes contáveis e 'grande quantidade de' quando quantifica nomes massivos. Pesquisas futuras poderão explorar se é possível oferecer uma denotação única para *tybary* que dê conta desses dois usos. *Irib*, por sua vez, quantifica apenas sobre átomos, significando 'muitas unidades de'. Essa característica do Wapixana mostra que o papel da distinção contável-massivo na gramática dessa língua é relevante, uma vez que ela apresenta quantificadores diferentes para o domínio massivo e contável.

Considerações Finais

O objetivo deste artigo foi mostrar que a classificação tipológica do Wapixana quanto à distribuição de marcas de número e classificadores apresenta um desafio apenas aparente. Embora se tenha descrito anteriormente que a língua apresenta tanto marcas de número quanto classificadores, uma revisão da definição de classificadores demonstrou que em Wapixana eles podem ser tratados como termos de classe na língua, ou seja, são raízes nominais utilizadas na produção de léxico. Dessa forma, os resultados desse artigo indicam que a distinção contável-massivo nessa língua pode ter um papel semelhante à de línguas com marca de número, como português e inglês, ou à de línguas de número neutro. As propriedades apresentadas na última seção são compatíveis com ambos os tipos.

Recentemente, porém, Pires de Oliveira e Giovannetti (2016) apontaram para o fato de que Wapixana não é uma língua com marcas de número. Isso indica que o comportamento do Wapixana se enquadra ao de línguas de número neutro. Dessa forma, o desafio tipológico inicial apresentado pela descrição da língua fica superado. Se, à primeira vista, Wapixana

parecia ser um tipo de língua incomum por apresentar tanto morfologia de número quanto classificadores numerais, um exame mais detalhado pode mostrar que ela, na realidade, exibe características de línguas que não possui nenhum dos dois mecanismos.

Um trabalho como este procura contribuir com o debate da literatura linguística no sentido de enriquecer sua base de dados, bem como de auxiliar na descrição de uma língua indígena localizada na América do Sul. Como se notou, uma averiguação cuidadosa dos dados da língua Wapixana, bem como uma revisão dos trabalhos teóricos, mostraram que os fatos dessa língua podem ser acomodados da tipologia geral das línguas descrita em Doetjes (2012).

Agradecimentos: Agradeço a Manoel Gomes dos Santos pela generosidade em discutir os dados da língua Wapixana. Agradecimentos especiais às consultoras Uranaba e Pimydyaba. Agradeço ainda à CAPES pela bolsa de pós-doutorado PNPD-CAPES no âmbito do projeto “Documentação, Descrição e Revitalização de Línguas Indígenas em Roraima” desenvolvido na Universidade Federal de Roraima de junho de 2014 a março de 2015.

SANCHEZ-MENDES, Luciana. The count-mass distinction in Wapixana: apparent typological challenge. **Revista do GEL**, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 138-162, 2016.

Abstract: *The goal of this paper is to discuss the role of count/mass distinction in Wapixana (Aruák, Brasil). At first sight, these language data present a typological challenge regarding the occurrence of numeral classifiers and number marking. Languages are traditionally and typologically divided into three types: (i) languages with number morphology; (ii) languages with numeral classifiers; and (iii) languages that have neither number morpheme nor classifiers, number-neutral languages (CHIERCHIA, 2010; DOETJES 2012). However, Wapixana has been described as a language that combines both number marks and numeral classifiers, which challenges universalist proposals. The objective of this work is to solve this puzzle. The central thesis of this research is to show that this typological challenge is merely apparent, since Wapixana does not seem to necessarily require number morphemes in the nominal domain and the morphemes previously described as numeral classifiers are actually class terms. In this sense, I argue that the count-mass distinction has a role in the language grammar that may be associated with languages with or without number morphology.*

Keywords: *Semantics. Countability. Count/Mass Distinction. Indigenous Languages. Aruák Languages.*

Referências

- AIKHENVALD, A. Y. **Classifiers: A typology of noun classification devices**. New York: Oxford University Press, 2000a.
- _____. Unusual classifiers in Tariana. In: SENFT, G. (Ed.). **Systems of nominal classification**. Cambridge: Cambridge University Press, 2000b. p. 93-113.
- BACH, E.; CHAO, W. Semantic types across languages. In: MAIENBORN, C.; VON HEUSINGER, K.; PORTNER, P. (Eds.). **Semantics: an international handbook of natural language meaning**. v. 3. Berlin: Mouton de Gruyter, 2012. p. 2537-2558.
- BORER, H. **Structuring Sense**. Oxford: Oxford University Press, 2005.
- CHENG, C-Y. Comments on Moravcsik's paper. In: HINTIKKA, K. J. J.; MORAVCSIK, J. M. E.; SUPPES, P. (Orgs.). **Approaches to natural language**. Dordrecht: D. Reidel, 1973. p. 286-288.
- CHIERCHIA, G. Plurality of mass nouns and the notion of "semantic parameter". In: ROTHSTEIN, S. (Ed.). **Events and grammar**. Dordrecht: Kluwer, 1998. p. 53-103.
- _____. Mass nouns, vagueness and semantic variation. **Synthese** 174, p. 99-149, 2010.
- DELANCEY, S. Toward a History of Tai Classifier Systems. In: CRAIG, C. (Ed.). **Noun Classes and Noun Categorization**. Amsterdam: John Benjamins, 1986. p. 437-452.
- DOETJES, J. Count/mass distinctions across languages. In: MAIENBORN, C.; VON HEUSINGER, K.; PORTNER, P. (Eds.). **Semantics: an international handbook of natural language meaning**. v. 3. Berlin: Mouton de Gruyter, 2012. p. 2559-2580.
- DORON, E.; MÜLLER, A. The Cognitive Basis of the Mass-Count Distinction: evidence from bare nouns. In: CABREDO-HOFHERR, P.; ZRIBI-HERZ, A. (Orgs.). **Crosslinguistic Studies on Noun Phrase Structure and Reference**. Leiden: Brill, 2013. p. 73-101.
- FACUNDES, S. Productive Compounding and Noun Classification Systems: a case study in Apurinã (Arawak). **Revel**, Special Edition, n. 3, 2009.
- FRANCHETTO, B. **Levantamento sócio-lingüístico nas malocas Napoleão (Makuxi) e Taba Lascada (Wapichana)**. Boa vista, 1988.
- GIOVANNETTI, M. G.; VICENTE, H. On the count/mass distinction: aspects of the quantifier system of Wapishana. **Nominals** – Recife-PE, March 17th, 18th, 2016. Book of Abstracts. 2016. p. 15-16.
- GIVÓN, T. Prototypes: between Plato and Wittgenstein. In: CRAIG, C. (Ed.). **Noun Classes and Noun Categorization**. Amsterdam: John Benjamins, 1986. p. 77-102.
- GRINEVALD, C. A Morphosyntactic Typology of Classifiers. In: SENFT, G. (Ed.). **Systems of Nominal Classification**. Oxford: Oxford University Press, 2000. p. 50-92.

LIMA, S. **The grammar of individuation and counting**. 2014. 229f. Tese (Doutorado em Linguística) – University of Massachusetts Amherst, 2014.

MOORE, D. Language Situation. In: BROWN, K. (Org.). *Encyclopedia of Language and Linguistics*. 2. ed. Londres, Oxford: Elsevier, 2006. p. 117-128.

_____. Línguas indígenas. In: MELLO, H.; ALTENHOFEN, C.; RASO, T. (Org.). **Os contatos linguísticos no Brasil**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011. p. 217-239.

QUINE, W. V. O. **Word and Object**. Cambridge: MIT Press, 1960.

RODRIGUES, A. D. **Línguas brasileiras – para o conhecimento das línguas indígenas**. São Paulo: Loyola, 1986.

ROTHSTEIN, S. Counting and the Mass Count Distinction. *Journal of Semantics*, 27(3), p. 343-397, 2010.

SANTOS, M. G. **Uma Gramática do Wapixana (Aruák) – Aspectos da Fonologia, da Morfologia e da Sintaxe**. 2006. 280 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

PIRES DE OLIVEIRA, R.; GIOVANNETTI, M. L. F. Wapishana (Aruák) Nominal System: First steps. **Trabalho apresentado no Semantics of Under-represented Languages in the Americas 9**. University of California, Santa Cruz, 2016.

Submetido em 20/03/2016

Aceito em 18/05/2016.